

A ANIQUILAÇÃO DOS DIREITOS HUMANOS DAQUELES MARCADOS COMO “LOUCOS”

NATÁLIA SEIXAS DE BRITO¹; ISABELA BELLORA BRAUNSTEIN ²

WILIAN JUNIOR BONETE ³:

UFPel – natalia.brito@ufpel.edu.br

UFPel – isabela.braunstein@ufpel.edu.br

UFPel – wilian.bonete@ufpel.edu.br

1. INTRODUÇÃO

A oficina intitulada “A aniquilação dos Direitos Humanos daqueles marcados como ‘loucos’” foi desenvolvida no âmbito do PIBID-História/UFPEL, em uma turma do 3º ano do Ensino Médio do Colégio Estadual Cassiano do Nascimento, no dia 27 de junho de 2025. A proposta surgiu da necessidade de trabalhar a temática dos Direitos Humanos de forma crítica e contextualizada, partindo da reflexão sobre o Holocausto Brasileiro — genocídio praticado no Hospital Colônia de Barbacena (ARBEX, 2013).

A denominação “A aniquilação dos Direitos Humanos daqueles marcados como ‘loucos’” foi pensado para dar voz a pessoas que, durante muito tempo, foram tratadas como invisíveis. Ele expressa a dor e a violência que atravessaram a vida de milhares de homens e mulheres que, por não se encaixarem nos padrões sociais da época, tiveram sua dignidade arrancada dentro dos manicômios. Usar a palavra “aniquiação” não é apenas uma escolha forte, mas necessária, pois revela como a sociedade não apenas retirou direitos, mas também apagou existências, silenciando histórias que precisavam ser contadas.

Ao mesmo tempo, a intitulação constitui um convite à empatia e à reflexão. Ao falar de “marcados como ‘loucos’”, buscamos chamar atenção para o peso das palavras e dos rótulos que a sociedade impõe. Esses marcadores não apenas isolam, mas também justificam a exclusão e a violência. Humanizar esse debate significa lembrar que por trás de cada número, de cada estatística, havia pessoas com sonhos, afetos e vidas interrompidas. O trabalho, portanto, procura resgatar essa memória e provocar um olhar mais sensível, capaz de enxergar além dos preconceitos e valorizar a humanidade de todos.

De acordo com Rüsen (2007), a consciência histórica é essencial no ensino, pois possibilita aos estudantes compreenderem a si mesmos e o mundo em que vivem a partir da experiência temporal, orientando sua identidade e sua capacidade de agir socialmente. Nesse sentido, o trabalho buscou fomentar a reflexão histórica como instrumento de formação cidadã, ampliando o debate para além dos conteúdos tradicionalmente associados à disciplina e conectando-o às discussões éticas e sociais atuais.

O objetivo central foi estimular os estudantes a compreenderem como os Direitos Humanos, proclamados em 1948, foram sistematicamente violados em instituições psiquiátricas brasileiras, e promover reflexões sobre mecanismos de resistência, como a prática humanizadora da psiquiatra Nise da Silveira (MOREIRA; SIMIONI, 2023).

2. ATIVIDADES REALIZADAS

A oficina foi estruturada em quatro períodos de 45 minutos. Inicialmente, apresentou-se a origem, os princípios e as características fundamentais dos Direitos Humanos, seguido de uma contextualização histórica acerca dos hospitais psiquiátricos no Brasil, com ênfase no caso de Barbacena. Foram expostas imagens, relatos e dados, problematizando as práticas desumanas e as relações entre exclusão social e interesses capitalistas (PATERRA, 2017). Em seguida, os alunos foram apresentados à experiência de Nise da Silveira, que, por meio da arte, resgatou a humanidade de pacientes internados, em contraponto à lógica de violência manicomial.

Na etapa prática, utilizou-se uma ficha com nove questões de provas do PAVE e ENEM, com a temática dos Direitos Humanos, a fim de aproximar o conteúdo da realidade escolar dos estudantes e demonstrar como a temática é abordada nos vestibulares. A dinâmica foi conduzida em blocos de três questões, com correção coletiva, o que gerou maior engajamento. Apesar das dificuldades de participação observadas na exposição oral — como silêncio excessivo, uso de celulares e dispersão —, o exercício avaliativo possibilitou um envolvimento mais efetivo dos alunos.

3. CONSIDERAÇÕES FINAIS

A experiência revelou os desafios de abordar temáticas sensíveis e dolorosas em sala de aula, especialmente em turmas desmotivadas. Ainda assim, a oficina cumpriu o papel de fomentar reflexões críticas sobre a violação dos Direitos Humanos em contextos históricos e atuais, além de proporcionar o contato com práticas avaliativas relevantes para os discentes.

As potencialidades do projeto se manifestam em diferentes níveis: para os estudantes, ampliou-se a compreensão sobre a importância da memória histórica na luta contra violações de direitos e estimulou-se a leitura crítica de provas como o ENEM e o PAVE; para as bolsistas, a atividade representou um exercício fundamental de experimentação docente, permitindo avaliar estratégias didáticas, lidar com frustrações e repensar metodologias mais participativas. Além disso, o projeto demonstrou que o ensino de História pode ser um espaço privilegiado para integrar temas de relevância social, como os Direitos Humanos, à formação cidadã dos jovens.

A partir da avaliação crítica realizada após a atividade, concluiu-se que ajustes metodológicos futuros devem considerar maior diálogo inicial com os estudantes sobre suas expectativas e a adoção de estratégias mais lúdicas para aumentar a participação. Em termos formativos, a oficina contribuiu para o desenvolvimento da prática docente das bolsistas e reafirmou a importância de integrar temas de relevância social ao ensino de História.

4. REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

ARBEX, Daniela. **Holocausto brasileiro: o genocídio de 60 mil mortos no maior hospício do Brasil.** Rio de Janeiro: Geração Editorial, 2013.

CASTILHO, Ana Flávia de A. N.; SANT'ANNA, Camila; ALONSO, Ricardo P. A supressão dos direitos humanos dentro do maior manicômio do Estado brasileiro. **Revista Regra-Direito**, Marília, v. 5, n. 2, 2020. Disponível em: <<https://revista.univem.edu.br/REGRAD/article/view/2183>>. Acesso em: 11 maio 2025.

Holocausto Brasileiro – Documentário Completo [HD]. Acessado em 9 mai. 2025. Online. Disponível em: <https://www.youtube.com/watch?v=jlentTu8nc4>.

HUNT, Lynn. **A invenção dos direitos humanos: uma história**. Tradução de Denise Bottmann. São Paulo: Companhia das Letras, 2009.

MOREIRA, Raíssa Eduarda A.; SIMIONI, Rafael L. Arte, direito e psicologia na trajetória de Nise da Silveira e seus reflexos na luta antimanicomial. **Revista da Faculdade de Direito da FDSM**, p. 24-40, 2023. Disponível em: <<https://www.fdsm.edu.br/revistagraduacao/index.php/revistagraduacao/article/view/184/234>>. Acesso em: 30 maio 2025.

Nise da Silveira e o Museu de Imagens do Inconsciente. Acessado em 20 mai. 2025. Online. Disponível em: <https://www.youtube.com/watch?v=HuKXgYreAG4&t=2s>.

RODRIGUES, Ilana Helen F. de S.; SILVA, Karina Murielly C.; COELHO, Gilson G. Holocausto brasileiro: da violação de direitos à construção de uma sociedade sem manicômios. **Revista Comunicação, Política e Sociedade**, Três Lagoas, v. 7, n. 1, p. 129–144, 2021. Disponível em: <<https://periodicos.ufms.br/index.php/compcs/article/view/13476>>. Acesso em: 11 maio 2025.

RÜSEN, Jörn. **Jörn Rüsen e o ensino de história**. Tradução de Marcos Roberto Kusnick, Johnny R. Rosa, Ana Claudia Urban, Marcelo Fronza, Edilson Chaves e Estevão de Rezende Martins. Curitiba: Editora UFPR, 2011.